

Economia do Grande ABC vai ser estimulada com Metrô e Prologis

Especialista destaca que, juntos, projetos impulsionarão mobilidade urbana, criação de empregos e geração de receitas à região



VAZIO. Desocupada desde 2019, quando Ford encerrou produção de veículos em S. Bernardo, área de quase 1 milhão de metros quadrados interessa a Metrô e centro logístico

A implementação do pátio de manobras da Linha 20-Rosa do Metrô e do centro logístico da Prologis na área da antiga Ford, no Taboão, em São Bernardo, poderia devolver parte do protagonismo que o Grande ABC exerceu nos 52 anos em que a montadora atuou no endereço, até outubro de 2019. A opinião é do economista Ricardo Balistiero, professor do Instituto Mauá de Tecnologia. "Projetos podem se complementar", diz o especialista, para quem mobilidade e logística devem andar juntos para fazer da região polo econômico. Estado e empresa, que pode gerar até 12 mil empregos e receitas de R\$ 180 milhões anuais ao município, divergem sobre uso do local. *Economia 5*

Impasse entre Prologis e Metrô põe em risco avanço do Grande ABC

Multinacional norte-americana, que suspendeu o começo de obras em novembro, encaminhou pedido formal para reavaliação administrativa

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

As divergências entre a multinacional norte-americana Prologis e o Metrô, companhia do governo do Estado, a respeito da utilização da área onde ficava a fábrica da Ford, no bairro Taboão, em São Bernardo, entram no terceiro mês sem perspectiva de solução. Como tentativa para destravar os impasses, a empresa, que visa construir um condomínio logístico no local, alega que protocolou no fim de dezembro, junto ao pedido de reavaliação administrativa do espaço, que também é pleiteado para servir de sede ao pátio de manobra

da futura Linha 20-Rosa do modal. Enquanto o governo do Estado de São Paulo alega que vai usar apenas 24% do terreno (227 mil metros quadrados do total de quase 1 milhão de metros quadrados), a multinacional afirma que o projeto, da forma como está, domina, na verdade, 40% da área útil e vai na contramão dos estudos de eficiência dos galpões. Como contraproposta, a Prologis deseja ceder 160 mil metros quadrados, em outra parte do terreno, para construção do pátio. Isso porque, segundo a empresa, a área alvo da DUP (Declaração de Utilidade Pública), emitida no ano passado pelo Estado,

impede a construção de um dos acessos do condomínio logístico para a Rodovia Anchieta, o que prejudica o planejamento estratégico do local. (Veja a arte acima) O Metrô declara, em nota, que compreende a relevância do empreendimento privado e diz que manteve diálogo constante com a Prologis, com reuniões presenciais, virtuais e visita *in loco*. "No entanto, as alternativas sugeridas se mostraram inviáveis para atender aos requisitos técnicos essenciais para a implantação da linha, como proximidade do traçado, logística para operação da linha e espaço para o emboque simultâneo de duas tuneladoras. Atender às exigên-



cias da empresa comprometeria a implantação da linha. O pátio é estratégico para iniciar a construção da linha pelo Grande ABC", informa. O comunicado também ressalta que a Linha 20-Rosa vai gerar cerca de 10 mil empregos e beneficiar ao menos 1,4 milhão de pessoas. "Estima-se a redução de 188 mil toneladas de emissões atmosféricas, incluindo poluentes e gases de efeito estufa, diminuição de 1.500 acidentes, economia de 84,8 milhões de litros de combustíveis e redução de 198 milhões de horas de viagem por ano. Esses benefícios somados podem

chegar a R\$ 2,7 bilhões anuais." Apesar de o governo declarar que as tratativas seguem, a multinacional pontua que, depois da DUP, o espaço para diálogo diminuiu. Por isso, houve a necessidade de pedido formal para reavaliação. "A proposta (da empresa) preserva integralmente todos os requisitos operacionais do Metrô, como estruturas para tuneladoras, subestações e vias de testes, ao mesmo tempo em que reduz a área sujeita à desapropriação e gera economia estimada de R\$ 130 milhões (cerca

de 16%) no custo total da obra pública, eliminando ainda gastos com remediação de solo e interferências de drenagem", detalha o country manager (gerente nacional) da Prologis, Hermano Souza. O empreendimento da empresa tem capacidade para gerar 4.000 empregos no período de obras e cerca de 12 mil postos diretos e indiretos na fase operacional, de acordo com dados da companhia. O projeto prevê investimento total de R\$ 33 bilhões e retorno de R\$ 1,8 bilhão somente para os cofres municipais em dez anos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Ec **Página:** Capa + Página 5